AUTOMUTILAÇÃO NA ADOLESCÊNCIA

Autor(res)

Luciano Da Silva Buiati
Célia Cristina Pereira Dos Santos
Douglas David Da Silva Freitas

Categoria do Trabalho

1

Instituição

FACULDADE ANHANGUERA

Introdução

O presente trabalho tem como objetivo compreender como se dá o processo de automutilação, com foco principal nos pré-adolescentes e adolescentes e as mudanças físicas, cognitivas emocionais, sociais e comportamentais observadas nesses casos. A automutilação tende a iniciar na adolescência e tem prevalência em adolescentes e jovens adultos, sendo frequentes episódios em situações privadas, com a utilização de objetos pontiagudos para cortar, desenhar, escrever ou perfurar a pele, havendo variação na frequência e severidade da automutilação. Existem variações referentes à nomenclatura, prevalência, origens e determinantes, quando se trata do termo automutilação. Os autores Hermeto e Martins (2012) definem a automutilação como uma recurso utilizado pela pessoa para expressar aquilo que não pode ser dito através de palavras, ou como uma forma de denúncia do seu sofrimento. Também é apontado que há uma prevalência de episódios nessa fase pois os adolescentes não se sentem mais seguros para agir do que se comunicar com palavras ditas. Desprender-se do universo familiar, confrontar-se com as responsabilidades que a sociedade impõe, podem ser considerados grandes fatores que desencadeiem essas angústias e sofrimentos, que podem não ser ditas com palavras, mas podem levar esses pré-adolescentes e adolescentes a prática da automutilação. Esses comportamentos na adolescência podem ter vários significados, sendo necessário sutileza na interpretação e análise de tais condutas. Alguns auto

Objetivo

Analisar as causas, consequências e possíveis intervenções relacionadas à automutilação na adolescência.
Investigar os fatores psicológicos, sociais, e ambientais que contribuem para a prática de automutilação.
Examinar a influência de transtornos mentais como depressão, ansiedade e transtornos de personalidade.

Material e Métodos

O trabalho trata-se de uma pesquisa bibliográfica, para que o mesmo fosse executado foram localizados vinte materiais, em artigos cientificos publicados, sendo dezesseis selecionados, todos pesquisados através do periódico Scielo. A pesquisa utilizou o seguinte percurso metodológico: 1) identificação do tema e seleção da questão norteadora; 2) estabelecimento de critérios para inclusão e exclusão dos estudos; 3) definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados; 4) avaliação metodológica dos estudos incluídos; 5) 51 interpretação dos resultados; 6) apresentação da revisão e síntese do conhecimento6.

A pergunta que norteou todo o processo de pesquisa foi: Como a automutilação em adolescentes tem sido discutida pela comunidade científica?
A amostra foi selecionada a partir da composição de estratégias de buscas on-line, mais especificamente nas bases de dados do Scientific Electronic Library Online (SCIELO) e no Portal de Periódicos CAPES, no mês de junho de 2017.

Resultados e Discussão

A automutilação é um fenômeno que se inicia na adolescência, sendo considerado um fator de dificuldade para o desenvolvimento positivo desta etapa da vida. A adolescência é um período do desenvolvimento contido entre a infância e a fase adulta, marcada por mudanças físicas, cognitivas, emocionais, sociais e comportamentais. Passar por essas transformações com sucesso e suporte familiar dos seus respectivos pares resulta em uma identidade adulta saudável e autônoma.
Nock (2010) afirma que a automutilação inicia-se na adolescência e é mais prevalente em adolescentes e jovens adultos, sobretudo do gênero feminino, o que justifica os estudos terem como população-alvo estes grupos. Além disso, destaca que é mais frequente ocorrer em situação privada com a utilização de um objeto afiado para cortar a pele ou pontiagudo para desenhar ou escrever sobre a superfície do corpo e que existe variação tanto em relação à frequência quanto à severidade da automutilação entre as pessoas estudadas.
As investigações sobre automutilação descrevem um fenômeno complexo e com variação quanto a nomenclatura, conceito, prevalência, possível origem e determinantes. Escolhemos este termo por ser uma nomenclatura mais encontrada em estudos brasileiros, porém existem outras formas de nomeá-lo como: lesão autoprovocada, autolesão, autoagressão (BERNARDES, 2015).
Considerando as automutilações, Alberti (2009) entende que os adolescentes utilizam de mutilações para expressar aquilo que não pode ser dito através de palavras, sendo uma forma de denúncia do próprio sofrimento. O corpo, então, funciona como meio de comunicar aquilo que lhes sufocam. Utilizando-se das palavras, ou seja, quando o significante representa algo para outro significante através de uma cadeia, o simbólico reveste e é possível, então, que o adolescente possa se direcionar para outros processos construtivos que não seja o ato de se automutilar.

Conclusão

Através deste trabalho foi possível concluir que o ambiente em que o adolescente vive (ou viveu durante a infância), traumas, e a falta de apoio familiar e psicológico, entre outros eventos estressantes, podem ser considerados fatores desencadeantes para a automutilação na fase da pré-adolescência e adolescência, podendo se prolongar a fase adulta. O suporte familiar, diálogo, apoio psicológico, o estímulo a uma boa socialização é essenciais na vida do adolescente, principalmente devido a tendência dos mesmos em agir ao invés de se expressar através de palavras, nessa período de grandes transformações físicas, emocionais, cognitivas e comportamentais. Ouvir os adolescentes, suas angústias e validar suas opiniões pode também evitar o comportamento autolesivo, uma vez que muitos recorrem a essas práticas devido à dificuldade de se expressar ou por não serem escutados. São muitos os significados para tais comportamentos e práticas, sendo assim é necessário ter a sensibilidade, sutileza

Referências

Nock, M. K. (2010). Self-injury. Annual Review of Clinical Psychology, 6, 339-363. doi: 10.1146/annurev.clinpsy.121208.131258. [Links]

Marcos, C. M., & Mendonça, R. L. (2018). Adolescência e diferença sexual. Estilos da Clínica, 23(1), 175-190. doi: https://doi.org/10.11606/issn.1981-1624.v23i1p175-190 [Links]

Freud, S. (1976). Inibição, sintoma e ansiedade. In J. Strachey (Ed.), Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud (Vol. 20, pp. 95-204). Rio de Janeiro: Imago. (Originalmente publicado em 1926) [Links]

Rosa, M. D. (2009). Histórias que não se contam: o não-dito e a psicanálise com crianças e adolescentes. São Paulo Casa do Psicólogo. [Links]

BRITO, Mara Dalila Leandro de Sousa et al. Comportamento suicida e estratégias de prevenção sob a ótica de professores. Escola Anna Nery, Rio de Janeiro, v. 24, n. 4, p. 1-7, 2020. https://doi.org/10.1590/2177-9465-ean-2020-0109